

## O ESTÁGIO CURRICULAR E A INVESTIGAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR: A GEOGRAFIA E OS RECURSOS DE ENSINO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM MARACANAÚ- CEARÁ

Angélica da Silva Rodrigues<sup>1</sup>

Vitória Marques Monteiro<sup>2</sup>

Yara Maria Castro de Oliveira<sup>3</sup>

Davis Elisson Peixoto Costa<sup>4</sup>

Orientador/a: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa<sup>5</sup>

### RESUMO

O trabalho relata experiências vivenciadas e compartilhadas durante o Estágio Curricular em Geografia I, realizado no 5º semestre do curso Geografia/UFC (2019.1). O objetivo consiste na análise dos recursos didáticos como instrumento didático-pedagógico no ensino de Geografia; integrar o licenciando no campo de atuação tendo a escola como objeto de análise. A abordagem do estágio-pesquisa é quali-quantitativa, do tipo participativa. São temas principais da análise: escola, formação docente, ensino de Geografia. A pesquisa no estágio constitui-se um método utilizado no processo de investigação e de análise crítica da realidade escolar. Foram realizados procedimentos de leituras de documentos da escola, levantamento bibliográfico, observações em sala de aula e do entorno da escola, numa tentativa de compreensão do contexto escolar. No percurso da pesquisa pode-se observar que existe uma correlação entre a dinâmica da escola, a realidade dos estudantes e a vivência entre os grupos; temos uma série de problemáticas onde o estágio nos possibilita perceber como são plurais as realidades das escolas em diversas situações devido às trocas de experiência, o compartilhamento das atividades, as mudanças de orientações tanto da gestão, quanto aos contextos em que as escolas estão inseridas. Perceber todas essas adversidades em pouco mais da metade do curso é de suma importância para o processo formativo dos licenciandos em Geografia, pois ter o contato a realidade das escolas nos prepara para os desafios da docência.

**Palavras-chave:** Ensino, Geografia, Docência, Recurso Didático.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - CE, [rodrigues.angelicasilva@gmail.com](mailto:rodrigues.angelicasilva@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - CE, [vitoriamarx26@gmail.com](mailto:vitoriamarx26@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - CE, [yaramariacastro@email.com](mailto:yaramariacastro@email.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - CE, [daviselisson@hotmail.com](mailto:daviselisson@hotmail.com) ;

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação Brasileira pela Faculdade de Educação da UFC, professora Adjunta do Departamento de Geografia, Centro de Ciências - UFC, [edivanisb@yahoo.com.br](mailto:edivanisb@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

Na busca por trilhar estratégias de investigação, os percursos metodológicos são fundamentais para analisar e investigar os elementos cruciais presentes na pesquisa. Inicialmente, é preciso destacar que a abordagem da pesquisa é qualitativa e quantitativa, pois na perspectiva de Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”. Assim, haja vista essa abordagem, foram realizados levantamento bibliográfico, para entender os conceitos que abrangem o âmbito educacional, e o debate de autores a respeito da formação de professores, do ensino de Geografia e do uso de materiais didáticos que auxiliem nas aulas. É preciso compreender o histórico da consolidação da disciplina Geografia nas escolas e a importância da inserção da pesquisa sobre a escola na formação docente. Foi realizada a análise documental sobre o Projeto Político Pedagógico; identificação dos materiais que a escola dispõe para o auxílio dos professores, em especial do professor de Geografia. Dessa forma pretendeu-se alcançar uma base teórica para entender os fenômenos que se expressam hoje na realidade do ensino de geografia na escola.

Em segundo lugar é necessário salientar que o tipo de pesquisa definido é a participante em que de acordo com Severino (2007, p.120) o pesquisador observa os fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos se integra de forma sistemática ao longo do tempo da pesquisa e nas atividades realizadas. Ainda segundo o Autor, o pesquisador observa “as manifestações dos sujeitos e as situações vividas e registra descritivamente os elementos e análises consideradas” (Idem). Tendo em vista essa perspectiva ao longo da pesquisa a observação em sala de aula foi essencial no intuito de presenciar as atividades realizadas na escola, coletar informações e obter um contato mais direto com os sujeitos na escola. Nessa etapa, buscou-se reunir as informações sobre os documentos escolares, a infraestrutura, matriz curricular e o acervo de materiais didáticos. Se fez necessário também perceber a disponibilidade dos recursos didáticos, em especial o audiovisual na escola e compreender a relação dos estudantes e do professor com a utilização desses materiais nas aulas de Geografia.

Durante a pesquisa foram elaboradas entrevistas semiestruturadas para os grupos que fazem parte da comunidade escolar, especialmente o professor de geografia e a turma do 8º ano (F) acompanhados durante o estágio supervisionado. No contato com a gestão, professores de outras disciplinas, funcionários foram realizadas conversas informais para

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

compreender as demandas do espaço da escola, em que muitas vezes as problemáticas não são apenas direcionadas por um fator social, mas também por uma série de ações que ocorrem nos diversos âmbitos sociais de cada grupo que configura a comunidade. Assim, foi preciso verificar e analisar as falas em busca de estabelecer as reais deficiências e problemáticas que a escola possui, e como os grupos podem atuar para minimizar essas questões.

## **METODOLOGIA**

Na busca de melhor entender e analisar a percepção dos estudantes com a disciplina de Geografia foi realizada uma intervenção que visava explorar o olhar geográfico dos discentes através da confecção de mapas mentais tendo em vista os conteúdos abordados pelo professor em sala de aula.

Assim, para registrar as informações no decurso da pesquisa se fez necessária à utilização de diários de bordo, registros fotográficos, aplicação de questionários para melhor analisar e alcançar os objetivos da pesquisa, além dos materiais que foram utilizados para a confecção do material da intervenção.

Cabe destacar que a pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Maracanaú, município que pertence a Região Metropolitana de Fortaleza, Ceará. O principal foco da pesquisa é pautado na análise da escola, do ensino de Geografia, na formação docente e da utilização de recursos didáticos. A escolha da pesquisa consiste na elaboração de um projeto e de um relatório que tem como método de análise o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, que integra a matriz curricular do curso de Geografia-Licenciatura/UFC. Com fundamento nas autoras Pimenta e Lima (2009, p.45) conclui-se que “[...] o estágio curricular é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”.

A preferência pela escola em questão se deve a localização e proximidade com a residência das pesquisadoras.

Ao tecer o debate a respeito dos temas em estudo é preciso buscar referências de autores que reuniram pesquisas e discussões importantes no campo teórico na educação. Freire (1997, p.27-38), afirma que:

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça com erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela o faz percorrer [...]

No que se refere a construção da pesquisa a respeito do debate sobre a educação, o ensino, a formação docente e discente e as problemáticas que envolvem essas discussões, a escola se torna o objeto de estudo essencial por constituir espaços socioculturais e políticos em que se estabelecem as relações de múltiplos sujeitos. E nesse espaço se realiza além da mediação dos conhecimentos básicos do ensino, torna-se um espaço de modificações sociais e de formação de sujeitos. Segundo Rose (1945, p. 433):

Quando uma escola pública local se deixa perder pela incompetência, pela indiferença ou pelo desespero, deveríamos ficar de luto, porque se trata da perda de um local particular de possibilidade. Quando a própria educação pública é ameaçada, como agora, pelo cinismo e pelo desleixo, pela fria atração do mercado e pela perda de imaginação cívica - quando isto acontece, precisamos reunir o que a sala de aula pode nos ensinar, articular aquilo que aprendemos, proclamá-lo alto e bom som e conservá-lo bem próximo ao coração.(apud PONTUSCHKA, 2000, p.145-154.)

Perante a situação da escola pública o professor de Geografia tem um papel importante no processo de ensino aprendizagem e na inserção e incentivo desses sujeitos na construção do conhecimento geográfico, em aspectos gerais, quando se trabalha as diversas geografias do mundo, essas dificuldades aumentam de forma exponencial. Contudo, é de suma importância que o ensino venha correlacionado com a realidade dos alunos, e que o professor tenha subsídios para explorar as geografias junto aos sujeitos. E sempre deve-se compreender a geografia como todo, mas também partindo do lugar dos sujeitos. Segundo Pontuschka (2000, p.151):

A consciência da importância da escala em que se trabalha em Geografia é fundamental. Se ele estiver trabalhando na escala mundial, sem correlação com os problemas espaciais que dizem respeito ao cotidiano do aluno, o estudo da Geografia pode permanecer no abstrato e o estudante não ter condições de compreender o seu próprio espaço. Se, ao contrário, estudar o espaço geográfico da cidade ou do bairro em que mora e sua relação com espaços de dimensões maiores pode chegar a explicações restritas não suficientes para a compreensão da totalidade daquele espaço.

No que se trata sobre a busca constante de alternativas que facilitem a abordagem e compreensão dos conteúdos geográficos em sala de aula, se faz necessário o estudo sobre os recursos didáticos como instrumentos de ensino. Assim, as possibilidades de recursos de ensino desde os visuais, auditivos, audiovisuais e as interações existentes entre suas formas de utilização, incentivam a transformação das aulas em espaços de construção e debate, especialmente na disciplina escolar de Geografia em que os conteúdos trabalhados requer a busca de métodos palpáveis e concretos. De acordo com Passini (2007, p. 111):

[...] Como professores de Geografia, precisamos insistir nesses recursos e orientar sua aquisição pela escola, para que todas as salas de aula tenham o planisfério, o mapa do Brasil físico e político [...]. Devemos ter sempre preocupação com a educação geográfica, a construção de referências de lugar e de tempo dos fenômenos em estudo.

Tendo em vista essas considerações a respeito da utilização de recursos didáticos, especialmente, os audiovisuais no ensino de Geografia, cabe ainda ponderar que os instrumentos não são uma substituição do diálogo entre professor-estudante e tão pouco garante a efetividade da aprendizagem. Assim, ao discutir sobre a análise de recursos audiovisuais, especificamente a linguagem cinematográfica no ensino de Geografia Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p.282), afirmam que:

[...] torna-se imprescindível que os filmes penetrem no currículo das escolas superiores, formadoras de professores, e também nas escolas de ensino fundamental e médio, que precisam desenvolver o espírito crítico e não aceitar tudo o que aparece no cinema como verdade ou como real.

Dessa forma, se faz necessário uma profunda reflexão sobre as formas de uso dos recursos audiovisuais em sala de aula, em que cabe ao professor-pesquisador explorar e articular as informações que podem ser extraídas do recurso alternativo, e promover que os estudantes se coloquem como ativos, através de debates, questionários, produção de textos, peças, na busca de efetivar o ensino e aprendizagem. Na concepção de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 269 a 271):

As imagens sonorizadas do cinema também podem lidar com espaços e tempos diferentes. Mesmo os filmes comerciais podem trazer elementos para a reflexão pedagógica, permitindo ao professor - em nosso caso, o de Geografia - realizar uma análise crítica do filme como arte e como linguagem rica de conteúdos [...].

A linguagem do cinema é [...] utilizada em sala de aula a fim de abrir cada vez mais horizontes intelectuais para a análise do mundo, necessária à formação da criança e do jovem. [...]

Assim, perante a vasta contribuição teórica-metodológica dos autores percebe-se a necessidade de uma constante e profunda análise sobre os cursos de formação de professores e os desafios perante o ofício da profissão. Como afirma Pimenta e Lima (2009, p. 16):

[...] a linha de investigação que vem se firmando concomitantemente ao reconhecimento do professor como produtor de saberes é a de uma epistemologia da prática docente, capaz de conferir estatuto próprio de conhecimento ao desenvolvimento dos saberes docentes.

O estágio supervisionado como atividade curricular na formação docente, em especial de Geografia, se torna nesse aspecto como campo de pesquisa que possibilita a reflexão e

debate sobre as teorias e metodologias presentes no ensino de Geografia, além de vivenciar a aproximação entre Universidade e escola, o que favorece os fundamentos do projeto de pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO

A escola no decurso do tempo tem tido papel fundamental para a construção dos conhecimentos e opera na função também de construir a cidadania dos seus alunos, devido a todos os seus preceitos e interação com o meio em que está inserida, sendo muitas vezes como ponto de referência para as localidades onde estão inseridas.

Percebe-se que o espaço da escola, e sua funcionalidade, envolvem interesses e perspectivas contextuais que direcionarão sua atuação e como será feito as abordagens que irão ser realizadas nas comunidades inseridas. A escola tem uma função social de grande importância além de exercer papel mediador dos conhecimentos científicos para os conhecimentos populares. Sua importância histórica é comentada por Bourdieu (apud CHAVES, 2002, p. 217-227):

Como fabricação histórica, a escola origina uma verdadeira revolução nos modos de socialização. Estrutura uma relação social inédita, assim como institui um tipo de socialização que acaba por produzir um arcabouço moral suficiente, não só para se sobrepor às demais instâncias socializadoras - família e Igreja - como para estabelecer um sistema de valores, uma cultura nacional e científica que são internalizados sob a forma de habitus.

É no espaço da escola que se constrói relações importantes para o desenvolvimento dos estudantes ao longo de toda sua carreira estudantil, então podemos enaltecer a importância dos sujeitos que compõem esse espaço, que precede desde a equipe da gestão escolar, professores, servidores, serviços gerais e também a participação da comunidade através dos conselhos soma-se para a busca da construção da democracia na esfera escolar. Observamos no estágio realizado, que por vezes, o espaço escolar torna-se um processo doloroso tanto para os professores, quanto para os estudantes, haja vista que esse modelo foi sendo construído ao longo do tempo, baseado em fatores históricos, sociais e políticos, como bem percebe a autora Mosé (2013, p. 46):

Porque a escola não é um espaço democrático, de produção de conhecimentos, de debates, de criação? Em vez disso, tem sido um presídio de alunos, um depósito de conteúdos impostos sem muito sentido, um desrespeito aos saberes que os alunos já trazem, um lugar onde as crianças não têm direito a voz.

Como já mencionado, conhecer os preceitos das escolas também é importante para perceber se os passos em busca da melhoria e desenvolvimento estudantil estão de acordo com a política da escola. Quando menciona em sua perspectiva política pedagógica ações que incentivam a perspectiva de construção coletiva do desenvolvimento, a escola demonstra que está visando assegurar a formação integral com seus alunos. Uma questão importante que foi observada no percurso do estágio é que nos horários de intervalo dos estudantes, a gestão sempre buscava estar presente, não no sentido punitivo, mas em modo de integrar o grupo com músicas, diálogos, dentre outros, isso demonstra essa percepção de formação integral dos sujeitos, dando-lhes também protagonismo, lugar de fala e reafirmando que estes também fazem parte de um todo e que a participação individual é de suma importância.

Quando falamos em desenvolvimento humano estamos preocupados com a 'formação integral do indivíduo', capacitando-o para viver numa sociedade pluralista, em permanente processo de transformação. Isto implica que, além das dimensões cognitiva e instrumental, sendo esta última representada pela aquisição dos códigos de representação das informações e dos conhecimentos construídos, é preciso também trabalhar a criatividade, a responsabilidade social, juntamente com os componentes éticos, afetivos, físicos e espirituais. Desenvolvimento humano implica a noção de desenvolvimento sustentável, considerado, hoje, valor universal, pressupondo também a promoção da dignidade humana como um padrão universal e absoluto relacionado com a dignidade da vida (MORAES, 2008, p. 20-21). (Grifos das autoras).

Com a análise na política da escola, percebendo que desde a construção até os dias atuais ocorreram diversas mudanças em sua configuração, mostra a gestão incentivadora nos processos de ensino e aprendizagem, e isso pôde ser percebido no cotidiano escolar. Atualmente a escola vivenciou a troca de direção, sendo a atual diretora bem jovem e capacitada para gerir, e nos corredores da escola percebe-se através de conversas que essa mudança trouxe um novo ar na escola, no sentido de impulsionar a integração e interação de toda equipe, na organicidade dos eventos e cotidiano escolar, dentre outros.

A formação docente é ponto chave para dar o subsídio desses professores quando entram no universo escolar, pois além de serem orientados pelas suas áreas de atuação, devem ser direcionados questões a respeito de relações extra sala de aula, como a relação com a gestão escolar, resolução de conflitos, entre outros, haja vista que a profissão de professor requer elementos profissionais para além de técnicos, necessita de compromisso, afetividade e amor a profissão. Como nos menciona Freire (1997, p. 08)

No fundo, o discurso sintético ou simplificado, mas bastante comunicante, poderia, de forma ampliada, ser assim feito: minha intenção neste texto é mostrar que a tarefa do

ensinante, que é também aprendiz, sendo prazerosa é igualmente exigente. Exigente de seriedade, de preparo científico, de preparo físico, emocional, afetivo. É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, sem a valentia dos que insistem mil vezes antes de uma desistência. É impossível ensinar sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amar.

O desenvolvimento da pesquisa contém a revisão bibliográfica, as principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos momentos de observação foram feitas anotações a respeito da estrutura da sala, comportamento dos estudantes, a atuação do professor sobre a linguagem e os recursos didáticos utilizados, como também elementos das relações que se estabelecem nos espaços da escola como biblioteca, sala de professores, o espaço de convivência do intervalo, a quadra esportiva e as atividades extraclasse.

Dessa forma, com as observações colhidas durante o estágio e as entrevistas semiestruturadas realizadas com o professor de Geografia e os estudantes do 8º ano se pode considerar pautas que trazem debates sobre a percepção dos estudantes com os espaços e relações nos espaços escolares. A estrutura da escola é ampla com quadra esportiva destinada às aulas de educação física como também para jogos recreativos no intervalo. As salas de aula são consideradas quentes, sendo a principal problemática evidenciada pelos estudantes, no entanto a presença de ventiladores ameniza a condição. A escola conta com uma biblioteca que disponibiliza livros e alguns recursos didáticos como jogos, globos que são utilizados como auxílios nas aulas de Geografia e outras disciplinas. De acordo com as observações e respostas colhidas esse espaço é muito utilizado por estudantes e professores ao longo de todo o ano letivo. A sala de informática apresenta computadores e é utilizada em algumas disciplinas a depender das atividades elaboradas. Os estudantes relataram que a sala poderia ser mais explorada nos momentos de aula. Entretanto, cabe salientar que a carga horária de aula é também uma dificuldade para uma maior utilização do espaço. Os espaços de convivência são explorados pelos estudantes em que também há a disponibilidade da merenda. No momento do intervalo ocorrem, por vezes, atividades com música, acompanhamento nutricional, semana da astronomia e matemática proporcionando e instigando o conhecimento e aproximando os sujeitos.



Dessa forma, para sintetizar os aspectos físicos da escola como salas de aula e espaços internos assim como também os equipamentos e materiais didáticos disponíveis é apresentado a seguir um quadro geral das informações computadas.

<b>ESTRUTURA FÍSICA</b>		
<b>ITEM</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Salas de Aula	15	
Diretoria	1	
Secretaria	1	
Sala da Coordenação	1	
Sala dos Professores	1	
Laboratorio de Informatica	1	Apresenta internet e banda larga.
Biblioteca	1	Envolve Biblioteca e Sala de Estudos
Recepção	1	
Cozinha/Refeitório	1	
Quadra Esportiva coberta	1	
Banheiros dos alunos	2	1 Masculino e 1 Feminino. Adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida
Banheiros dos Professores	2	
Estacionamento	1	
Almoxarifado	1	
Dispensa	1	

Observação: A escola não possui sala de atendimento especial.

<b>RECURSOS MATERIAIS</b>		
<b>ITEM</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
Computadores	18	14 para uso dos alunos; 4 para uso administrativo

Bebedouros para os alunos		
TV/DVD		
Antena parabólica	1	
Impressora		
Aparelhos de Som		
Copiadora		
Projektor multimídia (datashow)		
Câmera fotográfica/filmadora		
Livros da Biblioteca		Entre didáticos e paradidáticos

#### QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS, DISCENTES E DOCENTES.

ITEM	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
Funcionários	54	
Discentes (Anos finais: 6º ao 9º ano)	972	Matrícula: 6º (184); 7º (218); 8º (259); 9º (311) Educação especial: 9 matrículas

#### OUTRAS INFORMAÇÕES

Alimentação é fornecida ao aluno?	Sim
A escola possui água filtrada	Sim
Abastecimento de água	Rede pública
Abastecimento de energia	Rede pública
Destino do esgoto	Fossa
Destino do lixo	Coleta periódica

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio-pesquisa nos mostra que o mundo da escola e da pesquisa no ensino nos elucidam um leque de complexidades e adversidades. Considerar que os desafios são diversos abre caminhos para a busca e o entendimento a respeito dos preceitos que assolam a temática

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

do ensino, a historicidade da escola, os passos que modificaram sua história ao longo do tempo, as políticas de mudanças que fomentaram para a sua atual composição, as lutas que aconteceram para que os direitos dos docentes, discentes e comunidade em geral fossem assegurados e perpetuados.

O estágio nos possibilita perceber o quão vasta são as realidades das escolas em diversas situações devido às trocas de experiência, o compartilhamento das atividades, as mudanças de orientações tanto da gestão, quanto ao contexto em que as escolas estão inseridas, e perceber todas essas adversidades em pouco mais da metade do curso, é de suma importância para o processo formativo dos discente em licenciatura em Geografia, pois ter o contato e perceber o que nos cercam nos prepara para as batalhas e desafios da docência, e das realidades de contextos que por vezes nos passam despercebido, ou até mesmo esquecidos.

Com a pesquisa pode-se analisar que a escola pública sofre bastante com a falta de investimento, e isso não se reflete apenas na estrutura física da escola, apesar deste ser um dos maiores desafios a serem encarados, mas perpassam os recursos humanos e materiais. (Percebe-se) que devido à falta de investimento na escola, ela não dispõe de uma diversidade de materiais que auxilie os professores nas suas diversas áreas, pois por vezes esse investimento supre apenas as necessidades básicas da escola, sendo que, algumas vezes, a gestão opta por direcionar o investimento em questões mais emergenciais. A escola possui materiais básicos para uso, mas está longe de subsidiar as demandas dos professores.

Outra questão que se coloca como pauta é se a formação do professor auxilia na isenção e utilização de recursos em salas aula. Sabe-se que em sua grande maioria, os professores que estão no cenário educacional, estão em sua magistratura há bastante tempo, isso evidencia que outrora a formação de professores era ainda mais ineficaz, devido a toda uma concepção de escola, de ensino e de professor com base no tradicionalismo. Atualmente, mesmo diante da variedade de recursos que a sociedade tecnológica pode oferecer, a escola pública ainda recebe poucos investimentos, portanto os recursos são escassos e conseqüentemente, poucas são as inovações metodológicas.

A Geografia é uma ciência, que pela natureza dos conteúdos, nos oferece diversas possibilidades metodológicas e recursos didáticos, torna-se evidente a necessidade do auxílio de mapas, imagens, figuras, que representam a infinitude do que se é trabalhado nas escolas. Sem o auxílio desses materiais mostrasse uma grande dificuldade da atuação dos professores nas salas de aula, se temos um professor que busque a eficiência do ensino e aprendizagem dos docentes esta será uma barreira, desafio este evidenciado na prática do professor.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. MEC/SEF, Brasília, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 21 ed. São Paulo: Editora Olho d'água, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, M. Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, representações sociais e escola pública**. Terra Livre, São Paulo, n.15, p.145-154, 2000.
- PASSINI, Elza Yasuko. Recursos didáticos do quadro-negro ao projetor, o que muda?. **Práticas de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CHAVES, Miriam Waidenfeld. **As Relações entre a Escola e o Aluno: uma história em transformação**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1149-1167, dez. 2015 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175)>. acessos em 07 jun. 2019.
- MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.